Helenira 'Preta' Resende
APG USP
CAPITAL

CARTA DE REIVINDICAÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO DA USP CAPITAL

Ao Pró-Reitor de Pós-Graduação Prof. Dr. Rodrigo Calado e Pró-Reitor Adjunto Prof. Dr. Adenilso Simão,

As/es/os pós-graduandas/es/os dos campi da Capital da Universidade de São Paulo estiveram, nas últimas semanas, com suas atividades paralisadas em apoio às demandas da greve dos estudantes da USP. Nas últimas duas assembleias convocadas pela Associação de Pós-Graduandes Helenira 'Preta' Resende da USP Capital, no entanto, os discentes decidiram trazer à tona a necessidade de se pautar questões relacionadas à pós-graduação de nossa universidade. Ficou acordado que um formulário circularia para recolher reflexões e sugestões de pós-graduandas/es/os, que iriam se somar aos debates realizados em assembleia para a formulação de uma lista de demandas.

Antes de apresentar a lista, gostaríamos de trazer algumas das reflexões realizadas pela comunidade de pós-graduação sobre as pautas da greve na Universidade de São Paulo. Primeiramente, a pós-graduação tem apresentado especial preocupação com a pauta de contratação de professores. Colegas relataram, por exemplo, a falta de ofertas de disciplinas noturnas para a pós-graduação devido à falta de docentes. Programas como a Terapia Ocupacional denunciaram a falta de claros em carta aberta para a comunidade. Outra questão importante é a sobrecarga dos professores, que para nós, está refletida em orientadores com grande quantidade de orientandos, o que prejudica a oferta de disciplinas além da própria orientação em si e, por consequência, nossas pesquisas na Universidade referência para a Ciência brasileira.

Sabemos que apenas com boas condições de permanência e de Pesquisa que a pós-graduação uspiana, a maior em número de discentes e publicações no país, poderá seguir sua trajetória de excelência. Saudamos avanços como a implementação do auxílio permanência PAPFE para a pós-graduação e a criação do PAE Mães Pesquisadoras, criados em parceria com a APG USP Capital, mas acreditamos que também é necessário garantir outros mecanismos dentro e fora da Universidade, como acesso a programas de saúde mental e os direitos trabalhistas e previdenciários para pós-graduandos[1].

---

[1] Mais sobre questões relacionadas à realidade do pós-graduando no Brasil, da formação ao trabalho, consultar o Dossiê Florestan Fernandes, da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e do Centro de Estudos e Memória da Juventude (CEMJ), disponível em: https://drive.google.com/file/d/16-fp0SJ-uACyVRrIfCHIG5uqpb7auEeh/view.

Ademais, nos preocupa o baixo número de concursos na Universidade nos últimos anos, dado que muitos de nós está na pós-graduação para seguir em uma carreira docente, que está cada vez mais desvalorizada. Muitos doutores e doutoras são perdidos pela Universidade de São Paulo para atividades distantes de suas áreas de formação e para o exterior (fenômeno da fuga de cérebros[2]), o que consideramos um verdadeiro desperdício de todo investimento feito nesses/as acadêmicos/as.

Saudamos também os encaminhamentos da negociação realizada com representantes da graduação com a Reitoria, que apresentou diversos caminhos para avançarmos nesta pauta, mas gostaríamos de reforçar nossa defesa da volta do gatilho automático: apenas com a garantia da manutenção contínua do nosso quadro docente é que poderemos garantir um futuro sustentável da qualidade do Ensino e da Pesquisa da USP. De outra forma, estaremos apenas corrigindo falhas, mas sem nos adiantarmos aos problemas dos próximos anos.

Os concursos, no entanto, precisam ser realizados de maneira a tornar a USP uma universidade verdadeiramente democrática, inclusiva e que seja reflexo da sociedade brasileira para, assim, poder servir à ela. Dessa forma, pleiteamos que o Conselho Universitário, com apoio do Conselho de Pós-Graduação, revogue sua última decisão acerca da Cotas PPI para concursos e busque, junto com as organizações de referência, construir um mecanismo verdadeiramente inclusivo para os concursos. Essa medida deve ser feita, inclusive, pensando na inclusão de nossos pós-graduandos PPI.

Na mesma direção, defendemos que o edital de Excelência e Mérito deve cair não apenas para as 148 novas vagas abertas após as negociações com os estudantes, mas para todas as contratações. É importante que todos os departamentos e unidades da USP sejam valorizados, sem discriminação de área. Não é justo que haja departamentos com condições extremamente acima de outros, o que impacta, também, na qualidade das nossas pesquisas.

Para a pós-graduação, a pauta de contratação de servidores técnico-administrativos, em especial aqueles que atuam na execução de políticas de permanência dentro da universidade e laboratoriais, também é essencial. Essas contratações, para representarem um verdadeiro avanço no funcionamento da USP, precisam ser feitas com vagas efetivas, e não de funcionários terceirizados, os quais, como observamos nos últimos anos, possuem condições de trabalho aquém ao que se espera da Universidade de São Paulo.

---

[2] Mais pode ser lido na Nota Técnica publica pela Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) junto ao Centro de Estudos e Memória da Juventude (CEMJ), disponível em: https://drive.google.com/file/d/1I9z2J2L3QbHEmtpGqWayBg3t7JwLJ0ou/view.

Sabemos que todas essas pautas esbarram em questões orçamentárias. Sabemos também que precisamos travar uma batalha a nível estadual para garantir o financiamento da Universidade de São Paulo para podermos alcançar o nível de excelência que nossa Educação e nossa Pesquisa merecem, comprometidas após mais de uma década de acúmulo de contradições e desmontes, que não são de forma alguma exclusivas da gestão atual, mas à qual cabe o salto de mudança para a direção certa. A pós-graduação da USP segue unida em defesa do caráter público e social de nossa instituição.

Tendo essas reflexões em mente, trazemos as pautas consensuais da pós-graduação da USP Capital, das quais as cinco primeiras são as prioritárias para a negociação neste momento:

1) **Implementação de cotas em processos seletivos para pessoas PPI, trans, PCD, refugiadas e imigrantes;**
2) **Bolsa em todos os semestres de PAE para todes;**
3) **Distribuição de bolsas de fomento com base em critérios socioeconômicos em todos os programas, e não por mérito ou produtividade;**
4) **Garantia de cumprimento da portaria Capes Nº 133, sobre acúmulo de bolsa com trabalho remunerado, sem perdas para os discentes;**
5) **Criação de um protocolo para encaminhamento de denúncias de assédio moral, sexual e institucional;**

6) Democratizar o acesso às proficiências em idioma para internacionalização e comprovação para emissão de título;
7) Alteração na data de comprovação de proficiência em idioma;
8) Aplicação de questionário socioeconômico na matrícula;
9) Busca por inclusão de pessoas PCD;
10) Mais disciplinas no período noturno;
11) Acréscimo de parentalidade como critério de vulnerabilidade socioeconômica.
12) Construção conjunta com toda a comunidade universitária de uma Política de Parentalidade.
13) Apoio à campanha de direitos trabalhistas e previdenciários para pós-graduação da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) - Sugestão: em Sessão do Conselho Universitário e do Conselho de Pós-Graduação;
14) Apoio à campanha de reajuste anual das bolsas de pesquisa da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) - Sugestão: em Sessão do Conselho Universitário e do Conselho de Pós-Graduação;
15) Sobrecarga da orientação;
16) Contratação de funcionários técnico-administrativos e laboratoriais;
17) Garantia de manutenção e ampliação da bolsa PAPFE para pós-graduação;

18) Criação de mecanismos de apoio à saúde mental na pós-graduação;

Para informação dos senhores, trazemos também as pautas elencadas especificamentes por Programas e Unidades que foram encaminhadas para a APG USP Capital:

1) **DIREITO:**
    a) prova de espanhol como proficiência;
    b) salas de estudo e reuniões de pós-graduandes;
    c) bolsa Capes por mais de um ano;
    d) licença paternidade de 180 dias
    e) bolsa PAE por mais de 2 semestres
2) **ICB**
    a) Falta de técnicos laboratoriais
3) **FAUD**
    a) Revisão do critério de publicação para data de depósito (é exigido que o aluno tenha feito pelo menos uma publicação em "periódicos, livro, capítulo de livro ou trabalho completo publicado em anais de eventos científicos, classificados entre os 4 (quatro) maiores estratos de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (Qualis A1, A2, A3, A4)).
4) **CEBIMAR**
    a) Ampliação do restaurante universitário
5) **Escola de Enfermagem**
    a) Sala para pós-graduação;
    b) Devolução de computadores;
6) **FFLCH**
    a) modernização de laboratórios;
    b) contratação de servidores destacados para apoio à pesquisa;
7) **Terapia Ocupacional (FMUSP)**
    a) Falta de docentes;
8) **Turismo (EACH)**
    a) Rever proibição de aulas remotas;
    b) Proficiência: projetos de preparo a ela, ou ainda mecanismos para que alunos do PPGTUR possam comprovar proficiência em prazo mais flexível (hoje a realidade diz que se não passar no exame de proficiência que a FFLCH aplica, por exemplo, não é mais possível seguir no processo seletivo).

Agradecemos a atenção dos senhores e esperamos que possamos, juntos, termos avanços importantes para a melhora da pós-graduação uspiana e, por consequência, da ciência que produzimos.

Helenira 'Preta' Resende
APG USP
CAPITAL

São Paulo, 16 de outubro de 2023.